



MOSTRA

Os graciosos traços das flores da Esalq

Em cartaz até o dia 30 deste mês em Piracicaba, exposição traz aquarelas que retratam com fidelidade as características morfológicas de orquídeas da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz

ALESSANDRA FAVERI POSTALI
De Piracicaba

Unindo ciência à arte, com a representação de orquídeas nativas do Brasil em pinturas de aquarela, a artista Zelinda Jordão evidencia com fidelidade as características morfológicas botânicas das plantas, bem como sua beleza única, na exposição "Aquarelas Botânicas", inaugurada na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) da USP – a centenária unidade da USP localizada em Piracicaba – no dia 15 passado.

As suaves veladuras e sobreposição de cores da aquarela proporcionam ao trabalho a leveza e transparência peculiares de cada espécie representada, permitindo sensibilizar o olhar para as formas da natureza. A mostra está no Museu Luiz de Queiroz, na Esalq, até o dia 30 de maio e pode ser visitada, gratuitamente, de segunda a sexta-feira, entre 8h e 17h.

As orquídeas pintadas por Zelinda foram coletadas no

orquidário da Esalq entre 2013 e 2015. Há uma variedade nas dimensões, pois os trabalhos foram feitos seguindo o tamanho real das espécies. Entre elas estão *Hydrangea macrophylla*, *Chrysanthemum morifolium*, *Agapanthus africanus* e *Dendrobium mobile*. Ao todo, serão expostas 23 obras. "Quando represento árvores, procuro ao menos representar os frutos ou as flores paralelamente, em tamanho natural. Mas pode-se fazer uso de escalas quando as dimensões do que vai ser representado forem muito grandes e, assim, transferir para o papel", explica a artista, sobre os métodos de pintura.

Técnica – De acordo com a artista, as tintas de aquarela são basicamente compostas de pigmentos transparentes, triturados até adquirirem uma textura extremamente fina numa solução aquosa de goma (aglutinante). A técnica é baseada no sistema de pigmentação no qual se utiliza o branco brilhante do papel para fazer os tons brancos e pálidos da pintura, enquanto os mais escuros são aplicados com uma consistência diluída para que seus efeitos se tornem igualmente transparentes e lu-



Zelinda Jordão: representação do aroma das flores.

minosos. "Uma pintura bem elaborada em aquarela, como a ilustração botânica, requer materiais de boa qualidade, pincéis de pelo natural de mara, papéis com fibras de algodão e tintas na linha profissional, que têm melhor qualidade e concentração dos pigmentos", conta Zelinda.

Foi com a técnica de aquarela que Zelinda conseguiu alcançar o brilho e transparência tão peculiares das flores. "A aquarela exige grande dedicação e observação", ressaltou. Ela afirmou que, ao escolher uma espécie para representar, procura valorizar e evidenciar suas características peculiares, buscando suas morfologias botânicas e também sua intimidade, "como se seu aroma também pudesse ser representado".

Sobre a relação com o orquidário da Esalq, ela disse que sempre viu nele uma fonte de inspiração. "São cerca de 8 mil espécies de belas e perfumadas orquídeas, cuidadas pelos fun-

cionários Josué Pontes e Décio Simões Duarte", contou. Os funcionários a ajudaram a escolher as espécies nativas e identificá-las. "É sempre difícil a escolha da espécie que quero representar, porque eu quero pintar todas. Cada uma tem algo especial que a torna única."

A artista contou também com o apoio do professor Lindolpho Capellari Júnior, do Departamento de Ciências Biológicas da Esalq, chegando a assistir a suas aulas da disciplina Botânica Sistemática, a fim de representar ainda melhor as espécies. "Ele me orientou e incentivou nessa arte com carinho e atenção. Minha gratidão

é grande com essas pessoas que sempre me acolheram no que fosse preciso para a realização das minhas pinturas", enfatizou.

Botânica – Zelinda é natural de Piracicaba (SP) e mora na cidade, onde se dedica, principalmente, às pinturas de aquarelas, ilustrações de livros infantis e ilustrações botânicas. Especializou-se em Artes Visuais, Entremeios e Educação pela Universidade de Campinas (Unicamp) e, atualmente, ministra aulas de pintura e aquarela no Ateliê Casa 3 (Piracicaba).

O contato com a pintura botânica se deu, primeiramente, em 2001, quando Zelinda participou do curso de Ilustração de Orquídeas – Aquarelas, ministrado pela artista plástica Margherita Leoni, na Esalq. Teve também orientação da artista Christabel King, da Fundação Margaret Mee (Inglaterra) e, em 2004, recebeu Menção Honrosa no concurso Ilustração Botânica Margaret Mee, Cores. Desde então, participa de exposições com ilustrações em lugares diversos.

